

Alfabetização e letramento na compreensão do analfabetismo funcional¹

Alphabetization and literacy in the understanding of functional illiteracy

Aline Batista Barbosa

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Jéssica Maria Ferreira

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Lírian Orkídyan Carvalho Costa

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: lirianorkidyan@hotmail.com

Marco Túlio Santana dos Reis

Aluno do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: marco_tulio2011stn@hotmail.com

Vanêssa Gonçalves Rocha

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Wanessa Paulista Leal da Silva

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Resumo: O presente trabalho versa sobre a intrínseca relação da alfabetização e do letramento na compreensão do analfabetismo funcional. Muitas vezes, vulgarmente, são considerados sinônimos ou dotados de uma (quase) indistinção. A alfabetização não se desenvolve dissociada de fenômenos culturais e sociais, pois, para apreensão do código da leitura e da escrita, a criança, primeiro, entende, por exemplo, o ambiente sonoro em que vive, para depois ser capaz de escrever aquilo que lhe é ensinado. O letramento volta-se para a compreensão da escrita em que o aluno desenvolve a capacidade de interpretação, de crítica e de produção de conhecimento. Os conceitos em tela se aplicam como práticas que não só se inserem na escola, local formal de alfabetização, mas também nos mais diversos lugares. Contudo, as falhas nesses processos desembocam, por exemplo, no fracasso escolar, que, a seu turno, causa a repetência e a evasão, não garantindo, de forma plena, nem a aprendizagem, nem a formação dos cidadãos.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Analfabetismo funcional.

Abstract: This paper deals with the intrinsic relationship of alphabetization and literacy in understanding of the functional illiteracy. Often commonly considered synonyms or endowed

¹ Trabalho desenvolvido, no decorrer do Projeto Integrador do curso de Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dra. Patrícia de Brito Rocha.

with (almost) lack of distinction. Alphabetization does not develop dissociated from cultural and social phenomena, because, for the apprehension of the code of reading and writing, the child first understands, for example, the sound environment in which he lives, and then be able to write what he is taught. Literacy turns to the understanding of writing in which the student develops the capacity for interpretation, criticism and production of knowledge. The concepts presented apply as practices that not only fit into the school, a formal place of alphabetization, but also in the most diverse places. However, failures in these processes lead, for example, to school failure, which in turn causes repetition and avoidance, not fully guaranteeing neither the learning nor the training of citizens.

Keywords: Alphabetization and literacy. Functional illiteracy.

1 Introdução

Percebemos que, na sociedade atual, os problemas derivados do analfabetismo, nas suas variadas faces, fazem com que as pessoas estagnem-se e prejudiquem a si mesmas, à sociedade e ao governo, o que é, muitas vezes, fruto da não alfabetização.

Neste artigo, em um primeiro momento, pesquisamos, expomos e analisamos os conceitos de alfabetização e de letramento, para, posteriormente, problematizarmos a questão do analfabetismo funcional. Além disso, buscamos dados sobre questões de analfabetismo, analfabetismo funcional, fracasso escolar e políticas para erradicar o analfabetismo para, então, compreendermos melhor a questão em análise.

Para alcançar os objetivos em questão, realizamos pesquisas bibliográficas, além de sites específicos.

2 Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças

Na primeira seção deste trabalho, o objetivo a que nos propomos é conceituar e diferenciar alfabetização e letramento.

Em primeiro plano, a alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita como código de comunicação. Ela consiste na codificação e na decodificação. Em outros termos, a alfabetização é

[...] um processo ativo de leitura e interpretação, onde a criança não só decifra o código escrito, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta. Desse ponto de vista, alfabetizar não se restringe à aplicação de rituais repetitivos de escrita, leitura e cálculo, mas começa no momento da própria expressão, quando as crianças falam de sua realidade e identificam os objetos que estão ao seu redor. Segundo nosso enfoque, pois, alfabetização não se confunde com um momento que se inicia repentinamente, mas é um processo de construção (KRAMER; ABRAMOVAY, 1985, p. 104).

A alfabetização não se desenvolve dissociada de fenômenos culturais e sociais, como a religião, a forma de governo, pois, para apreensão do código, a criança, primeiro, entende o ambiente sonoro em que vive, para depois ser capaz de passar para o papel aquilo que lhe é ensinado.

O letramento, por sua vez, chegou ao vocabulário brasileiro com a autora Mary Kato, em 1986, visto a necessidade da compreensão da escrita em que o aluno

desenvolve a capacidade de interpretação, compreensão, crítica, ressignificação e produção de conhecimento. Assim, o letramento é uma nova perspectiva sobre a prática social da leitura e da escrita e é uma nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social.

No letramento, a pessoa letrada (versada em letras, erudita) é aquela que faz uso competente da leitura e da escrita no meio social e a iletrada (que não adquiriu conhecimentos literários, mas não é analfabeta) somente usa o que aprendeu basicamente porque tem a necessidade de usá-la em sua vida, como escrever o nome próprio, fazer cálculos simples e leituras breves.

Para a alfabetização do aluno, a parte crucial é o aprendizado em sala de aula, pois, na sociedade em que vivemos, a alfabetização é uma prática escolarizada e sistematizada. Para que haja frutos da alfabetização, é necessário um sistema, porque senão nunca alcançaremos o objetivo pretendido. Para isso, utilizam-se os métodos sintéticos e analíticos, envolvendo métodos diversos como da parte para o todo: o alfabeto, as sílabas, os numerais. O letramento, diferentemente da alfabetização, se insere como um atributo pessoal em sua plena prática de leitura e escrita na sociedade.

A prioridade na alfabetização é reconhecer o conteúdo com que a criança vem de casa. John Locke explica isso por meio da metáfora da *Tábula Rasa* em que afirma que todas as pessoas nasceram sem conhecimento, como se viessem como uma “folha em branco”, e todo o processo do conhecer, do saber e do agir é aprendido a partir das experiências, sendo preenchido ao logo da vida. E assim se faz a função do alfabetizador: entender e saber como esse conteúdo pode ser desenvolvido para a aprendizagem. O letramento, a seu turno, é o conjunto de habilidades referidas anteriormente mais o conhecimento, a capacidade, os valores, o uso e as funções sociais.

A alfabetização envolve aprendizagem, compreensão da transição da fala para a escrita e da escrita para a fala, já o letramento abarca o fato de o indivíduo letrado, que domina a leitura, não só saber ler e escrever (atributo daquele que é alfabetizado), mas também fazer uso competente e frequente da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização e o letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente, interdependentes e indissociáveis, que são de suma importância para a compreensão do analfabetismo funcional.

3 Analfabetismo: conceito e histórico na realidade brasileira

O analfabetismo é uma palavra de origem latina (*analphabdo Êtus*) que, conceitualmente, nada mais é do que a pessoa que não sabe ler nem escrever. Costumeiramente, as pessoas usam a palavra analfabetismo para fazer um julgamento das pessoas, dizendo que são ignorantes, o que não é verdade. Os analfabetos são pessoas que, por várias questões envolvidas como a falta de recursos e o desinteresse dos pais pela educação dos filhos, acabam tendo problemas no processo de alfabetização. Na maioria das vezes, o analfabeto sabe escrever o seu próprio nome, mas isso não quer dizer que ele conheça o alfabeto.

O analfabetismo está presente, principalmente, nos países subdesenvolvidos. O Brasil é um exemplo disso, a prioridade da educação é baixíssima, já que apenas 5,8%

do Produto Interno Bruto (PIB) – dados do censo de 2010 – foi investido na educação, enquanto alguns países como Japão, Finlândia e Suécia chegam a investir até mais de 15% do PIB. Devido a essa falta de investimento, aliada a outros fatores sociais, há uma sociedade estagnada, com pouco senso crítico e muito fácil de ser manipulada, pois o acesso ao código escrito possibilitaria que as pessoas desenvolvessem habilidades de leitura e de escrita, podendo tornar-se pessoas letradas e, por consequência, dotadas de senso crítico.

Contudo, não só analfabetismo é um problema. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a partir de pesquisas, percebeu que existe mais um tipo de analfabetismo, conhecido como *analfabetismo funcional*. Ele faz referência a pessoas que sabem ler e escrever seu próprio nome, ler frases curtas e simples, fazer cálculos básicos, mas não têm a capacidade de interpretar frases ou textos maiores, ou seja, não conseguem extrair o sentido das palavras.

De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) – dados até 2014, a alfabetização pode ser classificada em quatro níveis: analfabetos, alfabetizados em nível rudimentar, alfabetizados em nível básico e alfabetizados em nível pleno, que são expostos a seguir:

Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;

Básico - As pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, leem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade. Mostram, no entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações; e

Pleno - Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.

Segundo os quatro conceitos expostos, as pessoas que estão em nível analfabeto são pessoas que não passaram pelo processo de alfabetização, não são capazes de ler palavras, frases ou textos. Aquelas que se encontram no nível rudimentar são pessoas que obtiveram uma pequena instrução no uso das letras e dos números, porém, se analisarem frases e textos maiores, não compreenderão. As que estão no nível básico são as mesmas chamadas de analfabetas funcionais, portanto leem corretamente, fazem operações medianas, mas, se necessitarem da sua compreensão sobre o assunto ou para que se trata determinado texto, sentem dificuldades na hora da interpretação. Por fim,

os que estão no nível pleno são os que se apropriaram plenamente da prática da leitura e da escrita, não têm problema algum com textos maiores ou operações mais complexas, são capazes de desenvolvê-las bem, inserindo-se, assim, na prática do letramento. Quando uma pessoa é plenamente alfabetizada, tem todos os meios para que possa desenvolver mais a sua capacidade crítica e desenvolver a verificação de fatos e acontecimentos ao seu redor.

Conforme a pesquisa, que aplica um teste avaliando as habilidades de leitura, escrita e matemática, o domínio pleno da leitura vem sofrendo queda entre todos os entrevistados, tendo concluído o Ensino Fundamental ou o Ensino Superior. Os dados mostram que o problema do analfabetismo funcional deve ser levado a sério, pois a dificuldade de compreender os gêneros textuais, mesmo os mais simples e mais acessados no cotidiano, prejudica o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional do indivíduo.

Desenvolver métodos que priorizem o letramento é fundamental para que o analfabetismo funcional seja superado e, para isso, é inquestionável a importância do trabalho conjunto entre família e escola. Engana-se quem acredita que cabe somente à escola o papel de alfabetizar e letrar, visto que o letramento é uma prática presente em diversas situações do cotidiano, envolvendo não apenas a leitura de textos, mas também o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de elaborar opiniões próprias diante dos conteúdos acessados.

4 O analfabetismo e o fracasso escolar

Na sociedade brasileira, consensualmente, o acesso à escola não é suficiente para uma formação integral, pois não garante de forma plena a aprendizagem nem a formação dos cidadãos. Hoje, a maioria dos alunos frequenta as escolas de rede pública e está aprendendo pouquíssimo, o que se relaciona à falta de interesse dos próprios alunos e ao descaso dos professores. A atenção dos alunos também é parte demasiadamente importante, pois, com tantas tecnologias e recursos que temos na atualidade, o interesse pela escola está cada vez menor. Nesse contexto, cabe aos professores selecionar metodologias e conteúdos, sistematizando o ensino, para ensinar sem medo de errar, e despertar nos alunos o interesse e a responsabilidade de estarem na escola. Diante disso,

[...] quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem se quer percebemos que, enquanto um termo – o erro – é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro - o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encararmos e não a consequência necessária do erro [...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocadamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno (CARVALHO, 1997, p. 12).

Segundo estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 20% dos brasileiros não compreendem textos e problemas matemáticos e não

conseguem estabelecer relações entre assuntos, apesar de conhecerem os símbolos das letras e dos números².

A seu turno, a PNAD é uma pesquisa feita pelo IBGE cujo objetivo é investigar diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação. A PNAD comprovou, nos estudos que fez, que a taxa de alfabetismo no Brasil está em baixa, especialmente nas regiões mais pobres, como o Nordeste. Além disso, 14,1 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais permanecem sem saber ler ou escrever, segundo a PNAD do ano de 2009. Cada pesquisa que se realiza comprova que a educação no Brasil precisa de mais recursos; o descaso e a falta de responsabilidade dos estados, do município e da política com a educação básica é cada vez mais visível. Assim, “se o aluno souber ler e escrever a aquisição dos demais conteúdos será uma consequência”, afirma Onaide Correa de Mendonça, coordenadora do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP)³.

O analfabetismo e o fracasso escolar estão ligados, porque o analfabetismo vem do fracasso de ambas as partes: a família tem papel importante na vida de seus filhos, pois é dever dela favorecer, desde cedo, o gosto de descobrir e aprender. No Brasil, o modo de educar nas escolas precisa ser transformado, sendo que algumas propostas seriam: o interesse dos políticos pela educação básica no país, oferecendo melhor remuneração aos profissionais da educação, além de disponibilizar mais recursos. Entre esses recursos estão: mais equipamentos de informática, material para a alfabetização específico para cada série, oferecendo sempre recursos atualizados. As escolas também devem diminuir o número de alunos nas salas de aula e aumentar o próprio interesse dos alunos pela aprendizagem. Nada adianta se tivermos professores interessados, alunos vazios e uma política omissa. Rever o conceito do que é fazer cidadãos é a questão mais urgente que temos a resolver.

5 Programas para a erradicação do analfabetismo

No final de 1940, as primeiras políticas foram implantadas e distribuídas pelo território brasileiro com campanhas de alfabetização para o surgimento de novas oportunidades de trabalho e melhoria de qualidade de vida. A alfabetização tem aumentado, e o principal é dar oportunidades e dignidade à população, para que esta tenha acesso à alfabetização. A constituição 1988 garante ao cidadão o direito de ensino fundamental público e gratuito em qualquer idade.

Conforme a UNESCO (2008), o mundo tem uma população de quase 800 milhões de jovens e adultos analfabetos, dos quais dois terços são mulheres.

Em 2003, o Ministério da Educação assumiu a responsabilidade da alfabetização de adultos e vem realizando o Programa Brasil Alfabetizado (PBBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. Este contribui para a superação do

² Estudo realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) – do censo de 2009.

³ Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2011/03/2010/09/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-metodos-equivocados-e-descaso-com-professores-analisa-especialista>>. Acesso em: 22 mar. 2015

analfabetismo no Brasil, universalizando a alfabetização de jovens, adultos e idosos, a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo acesso à educação como direito de todos, em qualquer momento da vida. Também colabora com a universalização do ensino fundamental, apoiando as ações de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Como exemplos de mais programas de erradicação do analfabetismo, apresentamos:

- PEA: um programa para pessoas que têm mais de 15 anos e não sabem ler e escrever. Tem o benefício de 50 reais por mês, um incentivo a voltar a estudar. Ação educativa. Site <www.acaoeducativa.org>.
- CAAL (Conselho de Educação de Adultos da América Latina), site <www.caal.org>.
- CEALE (Centro de Alfabetização Leitura Escrita), site <www.fae.ufmg/ceale>.
- IPF (Instituto Paulo Freire), site <www.paulofreire.org>.

6 Alfabetização e letramento em contato com o analfabetismo

Teoricamente, os conceitos de alfabetização, letramento, analfabetismo e fracasso escolar são vistos de forma estanque, sendo que a alfabetização ocorre quando a pessoa já decifra o código escrito, já é capaz de passar para a escrita aquilo que ouve, porém, a grande problemática dessa compreensão está no fato de cada um aprender de seu jeito. Quando a pessoa já tem pleno domínio da leitura e da escrita, dizemos que é alfabetizada. O letramento seria o quanto a pessoa faz o uso social e competente da leitura, quando se torna capaz de ressignificar textos, interpretá-los e lê-los criticamente. O analfabeto seria a pessoa que não foi alfabetizada, mas isso não significa que não saiba fazer leitura de mundo, que é o letramento, ou, até mesmo, saber escrever o seu próprio nome. O analfabetismo se reveste de várias maneiras. Finalmente, o fracasso escolar é consequência da falha, principalmente do primeiro processo. Seja pelo próprio aluno, seja pela instituição, seja pelo grupo familiar em que vive que, mesmo passando pelos processos de alfabetização, não possui o desenvolvimento esperado e acaba desistindo ou pensando em terminar os estudos mais tarde com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo. Contudo, percebe-se que há entre eles um ponto de encontro.

Em primeiro lugar, a alfabetização está para o analfabetismo, pois, se o aluno não tem acesso aos lugares ou aos meios que possam viabilizar sua inserção no mundo da escrita, ele não poderá ser alfabetizado e, assim, isso se configurará no seu analfabetismo. Além disso, o letramento está para o analfabetismo funcional, pois, se o aluno não faz uso do que aprendeu onde vive, como vive, sua alfabetização não terá surtido o efeito esperado, daí, então, criou-se o analfabeto funcional, em que a pessoa lê, mas não sabe colocar significado em sua leitura.

Assim sendo, compreendemos que precisamos de pessoas alfabetizadas que fazem o seu uso social, praticando o letramento, diminuindo, assim, os índices do analfabetismo funcional, que é a tentativa de criar nas pessoas a ideia de que a leitura do mundo não é algo necessário. Mas, se assim proceder, veremos, então, mais que isso, não só analfabetos funcionais, mas sim analfabetos completos, em amplas áreas do próprio ser.

7 Conclusão

A partir das reflexões empreendidas, percebemos que a alfabetização é um processo de aquisição da leitura e da escrita como código de comunicação. Tal processo desenvolve-se, primeiramente, pelo reconhecimento do valor sonoro, tornando-se possível a sua tradução para o papel. Letramento é uma prática social que se divide em planos diferentes: de um lado, os letrados competentes com uso dos códigos de leitura e escrita; e, do outro, os iletrados que utilizam somente o necessário como escrever o próprio nome, fazer cálculos simples e leituras breves. Na alfabetização, é necessário um sistema em que se utilizam métodos para alcançar o aprendizado, enquanto a aprendizagem do letramento alcança-se pelo conhecimento, capacidade, valor, uso e função da leitura e da escrita, sendo, portanto, um processo muito mais amplo que a alfabetização.

Além disso, percebemos que, quando o processo de alfabetização falha, há, em maior ou menor grau, o analfabetismo. O analfabetismo está muito presente na realidade brasileira, pois a maioria dos brasileiros acha que é dever somente da escola alfabetizar e letrar, sendo que o trabalho em conjunto de pais e professores, em qualquer situação, terá sempre a finalidade de diminuir o índice de analfabetismo na realidade brasileira.

O governo brasileiro tem implantado programas para tentar diminuir o analfabetismo no país, porém nenhum programa é totalmente eficaz. A alfabetização tem aumentado com os principais programas que ajudam a dar novas oportunidades aos que antes não as tiveram. Assim, vemos, progressivamente, a diminuição do número de analfabetos funcionais, porque eles mesmos têm se reconhecido necessitados de estudo. Alfabetização e letramento, quando em contato com o analfabetismo, ganham uma nova realidade de mundo, independente do lugar, do governo. Quando se fala que pessoas são privadas ainda desse enorme bem que é a leitura e a escrita, deveria ser crime para os que deixam isso acontecer e nada fazem de extraordinário para mudar esse triste quadro. Mas também por vermos a volta do povo para o essencial, temos a esperança de que ainda veremos a maior parte da população alfabetizada.

Referências

ANALFABETISMO funcional alto mostra fracassos na educação, diz pesquisadora. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2010/09/analfabetismo-funcional-e-resultado-de-metodos-equivocados-e-descaso-com-professores-analisa-especialista>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

ANALFABETISMO: a situação é ruim, e tem tudo para piorar. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tag/alfabetizados-em-nivel-rudimentar/>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Julio Groppa. *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. Disponível em:
<<http://www.ipm.org.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

INFOGRÁFICO: quanto o governo investe em saúde e educação? Disponível em:
<<http://www.politize.com.br/quanto-governo-investe-saude-educacao/>>. Acesso em: 19 de jul. de 2015.

KRAMER, S.; ABRAMOVAY, M. Alfabetização na Pré-escola: Exigência ou Necessidade. São Paulo. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), 1985, p. 104.

OS CONCEITOS de alfabetização e letramento presentes na produção bibliográfica voltada para a educação infantil. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_2067.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2015.

SUPERAÇÃO do analfabetismo permanece como meta não alcançada. Disponível em:
<<http://www.dicyt.com/noticia/superacao-do-analfabetismo-permanece-como-meta-nao-alcancada>>. Acesso em: 25 maio 2015.

TAXA de analfabetismo funcional. Disponível em:
<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD384&t=taxa-analfabetismo-funcional>>. Acesso em: 25 maio 2015.

UNESCO. *Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições e práticas*. Brasília, 2008. p. 22.